

ESTÁGIO EXTRACURRICULAR DE ENFERMAGEM: ESTRATÉGIA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Antonia Natielli Costa da Silva¹

Deborah Pedrosa Moreira¹

Cinthia Maria Andrade de Freitas¹

Anne Kayline Soares Teixeira²

Alessandra Rocha Mororó Pinheiro³

<https://orcid.org/0000-0002-1665-3749>

<https://orcid.org/0000-0003-4313-2479>

<https://orcid.org/0000-0002-0832-1920>

<https://orcid.org/0000-0002-7751-0047>

<https://orcid.org/0000-0002-4023-5783>

Objetivo: Conhecer as contribuições do estágio extracurricular de Enfermagem para a formação profissional. **Método:** Pesquisa exploratória-descritiva, qualitativa. A coleta de dados ocorreu de abril a maio de 2018, por meio da aplicação de um formulário online a 19 egressos de um estágio extracurricular em enfermagem no setor de estomaterapia de um hospital de Fortaleza-CE. **Resultados:** Dezesesseis egressos estavam trabalhando no período da coleta; quatorze conseguiram o primeiro emprego com menos de seis meses de graduação e possuíam alguma especialização. Apresentaram segurança, autonomia e habilidade técnica-científica, sentindo-se preparados para o exercício da profissão. **Conclusão:** Confirmou-se a existência de influência positiva das atividades extracurriculares sobre a formação profissional. O estágio extracurricular contemplou as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e as do mercado de trabalho.

Descritores: Educação; Educação em Enfermagem; Estágios; Enfermagem.

EXTRACURRICULAR NURSING INTERNSHIP: STRATEGY FOR VOCACIONAL TRAINING

Objective: Know the contributions of the extracurricular nursing internship for the professional formation. **Methodology:** Exploratory-descriptive, qualitative research. Data collection took place from April to May 2018, through the application of an online form to 19 extracurricular nursing internship undergraduate in the stomatherapy sector of a Fortaleza-CE hospital. **Results:** Sixteen nursing students were already working at the data collection process time; fourteen had their first job with less than six months past their graduation process and had some specialization. They looked confident, presenting autonomy and technical-scientific skills. They also felt prepared for the future professional challenges. **Conclusion:** There was confirmation of the positive influence of extracurricular activities on professional training. The extracurricular internship covered the requirements of the National Curricular Guidelines of the Undergraduate Nursing Course and those of the labor market.

Descriptors: Education; Nursing Education; Internship; Nursing.

ETAPA EXTRACURRICULAR DE ENFERMERÍA: ESTRATEGIA PARA LA FORMACIÓN PROFESIONAL

Objetivo: Conocer la influencia de la etapa extracurricular de Enfermería para la formación profesional. **Método:** Investigación exploratoria-descriptiva, cualitativa. La recolección de datos ocurrió de abril a mayo de 2018, por medio de la aplicación de un formulario on-line a 19 egresados de una etapa extracurricular en enfermería en el sector de estomaterapia de un hospital de Fortaleza-CE. **Resultados:** Dieciséis egresados estaban trabajando en el período de la recolección; catorce consiguieron el primer empleo con menos de seis meses de graduación y poseían alguna especialización. Ellos presentaron seguridad, autonomía y habilidad técnico-científica, sintiéndose preparados para el ejercicio de la profesión. **Conclusión:** Se confirmó la existencia de influencia positiva de las actividades extracurriculares sobre la formación profesional. La etapa extracurricular contempló las exigencias de las Directrices Curriculares Nacionales del Curso de Graduación en Enfermería y las del mercado de trabajo.

Descriptores: Educación; Educación en Enfermería; Etapas; Enfermería.

¹Centro Universitário Christus - Unichristus, Fortaleza/CE.

²Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara.

³Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar - ISGH.

Autor correspondente: Antonia Natielli Costa da Silva. E-mail: natielli.enfer@gmail.com

INTRODUÇÃO

O ensino superior em Enfermagem busca proporcionar aos futuros profissionais uma formação generalista, de maneira que possam exercer o pensamento crítico-reflexivo diante das diversas e desafiadoras situações do cotidiano em saúde, baseando sua conduta nos princípios éticos e bioéticos⁽¹⁾.

Dentre as alternativas encontradas para se alcançar o currículo considerado ideal, encontra-se o estágio extracurricular. Ele pode ser promovido por outras instituições de saúde, públicas ou privadas, e, desde que o estudante esteja regularmente matriculado, pode ser acrescido à sua carga horária obrigatória⁽²⁾. O estágio extracurricular ou não obrigatório, instituído pela Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 é uma atividade que deve estar diretamente relacionada com a área do curso do estudante e ser devidamente regulamentada^(3,4). Muitos são os espaços de desenvolvimento das atividades extramuros, sendo necessária uma avaliação contínua da sua transcorrência e do impacto que exercem sobre a formação do futuro enfermeiro.

Em um Hospital de atenção secundária do município de Fortaleza – CE, o qual é referência no atendimento ao paciente da linha de cuidados crônicos, ocorrem diversas atividades extracurriculares nas áreas de nutrição, farmácia, psicologia e enfermagem, estando o estágio acadêmico de enfermagem vinculado ao setor de Estomaterapia. Nele, os acadêmicos realizam, dentre outras atividades, o monitoramento das Lesões por Pressão (LP) e o gerenciamento dos riscos clínicos apresentados pelos pacientes⁽⁵⁾.

A motivação para a produção desse trabalho partiu da participação da autora, como acadêmica de enfermagem, no estágio não obrigatório aqui apresentado, o que suscitou o interesse em averiguar situações correlacionadas entre os egressos dessas atividades e a existência de influência sobre o seu desempenho no exercício da sua profissão.

Partindo-se da afirmativa de que os estágios extracurriculares produzem benefícios, tanto para a diade aluno-serviço de saúde quanto para a instituição de ensino, a qual o estudante está vinculado, busca-se o conhecimento da conformação dos estágios extramuros. Com isso, esse estudo teve como objetivo conhecer as contribuições do estágio extracurricular de Enfermagem para a formação profissional.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com delineamento qualitativo, no qual foi solicitado dos indivíduos dados apenas subjetivos⁽⁶⁾.

Participantes da pesquisa

Ao total, obteve-se o contato de 29 enfermeiros, egressos do estágio extracurricular em enfermagem realizado no setor de Estomaterapia, com os quais as autoras entraram em contato e realizaram o convite para participação no estudo, porém, apenas 19 aceitaram e responderam ao formulário compondo assim, a amostra do estudo.

Os participantes dessa pesquisa adentraram ao estágio não obrigatório de enfermagem mediante a participação em processo seletivo. O estágio era remunerado, onde os participantes cumpriam carga horária de 20 horas semanais e podiam permanecer no estágio acadêmico por um período mínimo de seis meses e máximo de dois anos⁽⁵⁾.

A seleção dos participantes ocorreu pelos seguintes critérios de inclusão: ser egresso do estágio extracurricular em enfermagem; graduado; e, terem concordado com os termos da pesquisa. Excluíram-se da amostra os egressos que permaneceram no serviço por um período inferior a seis meses e/ou, os que obtiveram o seu desligamento das atividades devido a processos administrativos, como por exemplo, a expulsão.

A amostragem foi do tipo não probabilística por bola de neve. Nessa amostragem, utiliza-se um primeiro indivíduo que após responder o formulário, indica um potencial participante do qual disponha do contato⁽⁷⁾. A bola de neve iniciou-se a partir da aceitação de um egresso do referido estágio em participar do estudo. Esse egresso fora admitido pela instituição sede da pesquisa como enfermeiro logo após o término da graduação, sendo o seu contato alcançado pelo conhecimento prévio das autoras acerca de sua trajetória profissional.

A amostra foi por conveniência, sendo utilizados os participantes mais acessíveis, e destituída de qualquer rigor estatístico considerando-se a natureza qualitativa da pesquisa⁽⁸⁾.

Local do estudo

Foi realizado no setor de Estomaterapia de um hospital de atenção secundária de Fortaleza-CE, no período de abril a maio de 2018.

Atualmente, a unidade hospitalar sede da pesquisa presta serviços aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) referenciados por hospitais públicos terciários do Estado do Ceará. Conta com uma equipe composta por uma enfermeira especializada em estomaterapia e oito acadêmicos de enfermagem em exercício da atividade extracurricular. Esses ficam responsáveis pelo monitoramento de LP e dos riscos clínicos relacionados à assistência em saúde de todos os pacientes, dividindo entre si as dezessete unidades de internação existentes na instituição⁽⁵⁾.

Coleta de dados

Foi utilizado para a coleta de dados, um formulário eletrônico elaborado pelas próprias autoras - por meio da ferramenta virtual Software Google Drive - o qual abordava questões referentes às (i) habilidades desenvolvidas, (ii) como as mesmas contribuíram para sua atuação profissional, (iii) a importância do estágio extracurricular, e, (iv) se o estágio colaborou para inserção no mercado de trabalho.

As etapas de coleta dos dados foram, portanto: 1) Recebimento do número de contato pela bola de neve - a última questão do formulário pedia a indicação de mais participantes; 2) Contato via aplicativo de Whatsapp com o participante para esclarecimento e convite; 3) Envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aguardo do aceite pelo participante; e, 4) Envio do formulário eletrônico e aguardo do retorno do participante com o instrumento de coleta respondido.

Procedimentos de análise dos dados

Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo proposta por Bardin⁽⁹⁾, sendo organizados em duas tabelas para a melhor apresentação dos resultados. Da análise de conteúdo, emergiram quatro categorias: Caracterização dos participantes (Tabela 1); Aspectos gerais da trajetória acadêmica dos participantes (Tabela 1); Atividades realizadas no campo de estágio (Tabela 2); e Habilidades desenvolvidas pelos egressos ao longo das atividades (Tabela 2).

Foram definidas quatro e sete Unidades de Registro (UR) para as categorias Atividades e Habilidades, respectivamente, as quais sintetizam as falas dos participantes, permitindo uma análise ampliada⁽⁹⁾.

Procedimentos éticos

A pesquisa atendeu à resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a qual rege a pesquisa com seres humanos⁽¹⁰⁾, e foi aprovada mediante o CAAE 82219218.1.0000.5049. A participação no estudo foi autorizada mediante a assinatura do TCLE, enviado por meio do Software Google Drive a todos os participantes. Esses foram designados no decorrer do estudo pela letra "P" associada a um numeral que indicou a ordem na qual o participante respondeu ao formulário.

RESULTADOS

Caracterização dos participantes

A caracterização dos participantes do estudo foi ilustrada na Tabela 1, a qual aponta que dos dezenove participantes entrevistados, dezessete eram do sexo feminino e dois do

sexo masculino, e, a maioria apresentava idade entre 25 e 30 anos e um tempo de formação predominante entre seis meses e um ano.

Tabela 1: Caracterização dos participantes. Ceará. Brasil. 2018.

Características	N	%	
Sexo*	Feminino	17	89,5
	Masculino	2	10,5
Idade*	20 a 25 anos	5	26,3
	25 a 30 anos	11	58,0
	30 a 35 anos	3	15,7
Tempo de formação*	Menos de 6 meses	1	5,2
	6 meses a 1 ano	5	26,4
	1 a 2 anos	2	10,5
	2 a 3 anos	4	21,0
	3 a 4 anos	5	26,4
	Mais de 4 anos	2	10,5
Possuíam algum vínculo empregatício no período da coleta de dados*	Sim	16	84,2
	Não	3	15,8
Tempo até conseguir o primeiro emprego*	Menos de 6 meses	14	73,7
	1 ano	1	5,2
	3 anos	1	5,2
	4 anos	1	5,2
Publicação de artigos científicos*	Nunca trabalhou	2	10,5
	Sim	11	58,0
Número de artigos publicados por participantes**	Não	8	42,0
	1 artigo	6	55,0
	2 artigos	3	27,0
Títulos e especializações realizadas	3 artigos	2	18,0
	Especialização	14	74,0
	Especialização + Mestrado	1	5,2
	Mestrado	1	5,2
	Doutorado	0	0,0
Área de especialização escolhida***	Especialização + Residência	1	5,2
	Nenhuma capacitação	2	10,5
	UTI adulto	6	32,0
	Estomaterapia	2	10,5
	UTI neonatal e pediátrica	2	10,5
	Saúde pública	2	10,5
	Obstetria	1	5,2
	Cardiovascular	1	5,2

*Do total de 19 enfermeiros participantes do estudo.

**Do total de 11 enfermeiros com publicações.

***Do total de 14 enfermeiros com especialização concluída ou em curso.

Aspectos gerais da trajetória acadêmica dos participantes

Em relação ao tempo decorrido entre a conclusão do curso de enfermagem e o início do exercício profissional, quatorze participantes informaram ter transcorrido menos de seis meses. Um participante nunca trabalhou na área e não informou o motivo. Dentre as falas, verifica-se que a maioria ⁽¹⁵⁾ afirmou que o estágio extracurricular contribuiu de maneira positiva para a sua inserção no mercado de trabalho: - “Tendo a oportunidade de ser recontratada por pessoas que conheceram e gostaram do meu trabalho enquanto acadêmica de enfermagem” P5; - “Com as experiências citadas e vínculos construídos, consegui imediatamente uma escala na unidade de cuidados especiais que exige certas habilidades/ saberes no cuidado ao paciente crônico” P8.

O estágio favoreceu ainda uma melhor desenvoltura profissional após a contratação, como se percebe na revelação a seguir: - “Na instituição em que trabalhava, descrevia as lesões conforme visualizado durante os curativos. A auditoria do hospital (privado) me parabenizava pela descrição, médicos me procuravam para cuidar de pacientes com lesões extensas nessa mesma instituição” P2.

Avaliou-se, ainda, quantos dos profissionais escolheram especializar-se na área na qual haviam realizado o estágio acadêmico. Assim, dos quatorze enfermeiros que informaram possuir alguma especialização, apenas dois afirmaram estar cursando a especialização em estomaterapia e terem sido influenciados pelo estágio extracurricular, como ilustra o relato: - “Estomaterapia, realmente me encontrei e sei que é a especialização que quero me formar, consigo descrever uma lesão muito bem, modéstia parte, e isso me diferencia entre os demais” P2.

Quanto à publicação de trabalhos em periódicos científicos, onze participantes haviam publicado. O incentivo à produção e à publicação de trabalhos científicos foi evidenciado no estágio pelo seguinte relato: - “Exigiu maior aprofundamento no assunto e busca por artigos e no desenvolvimento de pesquisas na área” P4.

Atividades realizadas no campo de estágio

As atividades realizadas e habilidades adquiridas pelos participantes foram ilustradas na tabela 2.

Tabela 2: Análise de conteúdo pelas Unidades de Registros, Ceará, Brasil. 2018.

Categoria	Unidade de Registro	Número de citações por participante	
		N	%
1) Atividades	1a. Monitoramento epidemiológico	16	84
	1b. Procedimentos práticos	7	36,8
	1c. Educação em saúde	3	16
	1d. Trabalhos de campo	2	10,5
2) Habilidades	2a. Gerenciamento	12	63,0
	2b. Comunicação	8	42,0
	2c. Liderança	7	36,8
	2d. Administração (dos dados)	5	26,0
	2e. Atenção à saúde	3	16,0
	2f. Tomar decisões	2	10,5
	2g. Aprender continuamente	2	10,5

Os participantes realizavam o monitoramento dos riscos clínicos relacionados à assistência em saúde (queda, broncoaspiração, flebite, extubação acidental e dermatite associada à incontinência). Também participavam da organização de eventos institucionais, de sessões clínicas, de campanhas, de palestras e de treinamentos. O relato abaixo sintetiza as atividades desenvolvidas pelos egressos do estágio de enfermagem: - “Educação em saúde; Orientar sobre prevenção de lesões de pele (paciente, acompanhante, enfermeiros e demais profissionais); Busca ativa por lesões pré-existentes ou surgimento de novas lesões; Coleta de dados para montar indicadores de saúde; Auxiliar o enfermeiro estomaterapeuta nas interconsultas e/ou no ambulatório; Consolidação dos resultados dos dados obtidos nas unidades; Apresentação dos resultados aos gestores das respectivas unidades; Conscientização dos profissionais sobre a importância do nosso trabalho.” P1

Eram ainda responsáveis por alimentar os dados referentes aos indicadores de saúde^(5,11). Tais dados eram posteriormente analisados pelos acadêmicos e pela coordenadora do estágio. O resultado desse exercício foi verbalizado pelos seguintes relatos: - “Me fez ter um olhar mais crítico sobre o Processo de Enfermagem. A valorização e utilização de indicadores que interferem na qualidade do serviço” P13; - “Através do estágio extracurricular, o profissional consegue chegar ao campo de prática com mais segurança em suas atividades, pois já tive a oportunidade de adquirir alguns domínios práticos” P17.

Habilidades desenvolvidas pelos egressos ao longo das atividades

Dentre as competências e habilidades apontadas no estudo, destacaram-se: o gerenciamento (relatado por 12

participantes), a comunicação, a liderança e a capacidade de tomar decisões, além da autonomia, da autoconfiança e da capacidade de trabalhar em equipe.

DISCUSSÃO

O tempo de formação dos participantes encontrou-se dentro do intervalo esperado, considerando-se que o setor de estomaterapia existe na unidade desde o ano de 2004 e que o estágio extracurricular foi estabelecido a partir de 2008(5,11).

A maior parte do grupo estudado conquistou a primeira contratação profissional na área de maneira precoce, com menos de seis meses; isso está associado, dentre outras causas, ao fato do estágio extracurricular possibilitar ao participante a formação de uma rede de contatos dentro da instituição de atuação, ou seja, a capacidade de formar vínculos profissionais mediante a realização de suas atividades com competência ética e da apresentação de um bom desempenho^(12,13).

Não foram encontrados na literatura trabalhos anteriores que relacionassem a experiência do estágio extracurricular com a maior taxa de empregabilidade imediatamente após o término do curso, porém, uma pesquisa realizada a nível nacional evidenciou que a inexperiência profissional contempla, aproximadamente, 18,9% das causas da falta de empregabilidade na enfermagem. Nesse contexto, a atividade extracurricular, apesar de não constituir o primeiro emprego, possibilita a aquisição de experiências e de maturidade profissional, características que são fundamentais para a inserção no mercado de trabalho⁽¹⁴⁾.

Durante os estágios, torna-se imprescindível que os estudantes usufruam das possibilidades para destacar-se, adquiram uma conduta ética e busquem comprometer-se com os serviços, estabelecendo relações saudáveis, superando os desafios inerentes ao trabalho em equipe, buscando otimizar os resultados na implementação do cuidado de qualidade^(12, 13). Após adentrarem ao mercado de trabalho, os enfermeiros reportaram aptidão para as atividades de enfermagem, atribuindo tal fato à associação entre a instituição de ensino e o serviço de saúde, uma vez que isso contribui para o amadurecimento dos conteúdos debatidos não só no campo de estágio, mas também em sala de aula⁽¹³⁾.

Outro aspecto a ser destacado no preparo conferido por essa associação, diz respeito à necessidade de compreensão pelo recém-formado acerca das barreiras existentes entre a teoria estudada em sala de aula e a sua implantação na prática, sobretudo no âmbito do SUS. Inúmeros são os fatores que impedem o cumprimento dos regimentos e normas estabelecidos e isso pode, mais tardiamente, gerar sentimentos como frustração e impotência^(13,15).

Verificou-se que uma minoria optou por atuar na área

de estomaterapia, ou seja, na área de onde havia realizado estágio extracurricular. Isso difere, em partes, do achado em um estudo realizado com 765 acadêmicos que buscou avaliar a influência do estágio na escolha da especialidade. No estudo, observou-se que cerca de 82% dos estudantes apresentam inclinação para a área de atuação na qual haviam estagiado⁽¹⁶⁾. Vale ressaltar que tal achado pode estar associado ao fato que, diferente das demais especialidades de enfermagem, o curso de especialização em estomaterapia requer uma série de pré-requisitos para o ingresso do candidato, dentre eles encontram-se: a necessidade de experiência profissional e de um bom desempenho nas provas escrita e de titulação. Além disso, tal curso requer ainda um maior investimento financeiro em relação às demais especialidades disponíveis para a categoria⁽¹⁷⁾.

Apesar de não terem adentrado especificamente na área do estágio, a maioria dos participantes havia optado pela área relacionada à unidade hospitalar na qual realizava o monitoramento clínico. Esse achado teve maior prevalência nos indivíduos que monitoraram as Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

A análise da quantidade de publicações realizadas pelos egressos parte da recomendação de que o enfermeiro deve ser capaz de aprender continuamente e de comprometer-se com o ensino e aprendizado das gerações futuras⁽¹⁾. Kirchoff e Lacerda⁽¹⁸⁾ entendem que a publicação de um artigo exige do autor o conhecimento aprofundado acerca de determinado assunto e o reconhecimento da comunidade científica, refletindo, assim, aprendizado constante. O resultado aqui encontrado demonstra que os participantes do estudo continuavam, após a graduação, a aperfeiçoar o seu arcabouço teórico conferindo maior qualidade à sua prática.

As atividades realizadas pelos participantes não eram, ao todo, individuais, levavam em consideração o contexto das unidades monitoradas e da integração das equipes de saúde, expondo os egressos a situações dinâmicas e estimulando-os a desenvolver uma postura autocrítica e madura, de modo a prepará-los para o exercício da profissão^(5,13,19). O trabalho em equipe englobava não só os estudantes de enfermagem, mas também profissionais de diferentes áreas da saúde e setores. Segundo Codato et al⁽¹³⁾, a integração inter e multidisciplinar promove no estudante a formação de um olhar holístico sobre a saúde e a doença. Essa característica é fundamental para o exercício da enfermagem em todos os setores da saúde.

As Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem preconizam uma série de competências e habilidades que devem ser trabalhadas no processo de formação do futuro enfermeiro⁽¹⁾, entendendo que "a formação do Enfermeiro deve atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS e assegurar a integralidade da atenção e a

qualidade e humanização do atendimento”^(1,2).

Ao fortalecer uma formação generalista, as diretrizes recomendam que os enfermeiros sejam capazes de: promover a atenção à saúde em todos os seus níveis; de tomar decisões; de estabelecer uma comunicação efetiva com os profissionais de saúde e com o público em geral; de exercerem a liderança, a administração e o gerenciamento das equipes, dos serviços e do cuidado em saúde; e, de aprender continuamente⁽¹⁾. Segundo Valença et al⁽¹²⁾ os estudantes da área da saúde devem desenvolver habilidades intra e interpessoais, que incluem o conhecimento técnico-científico, a ética, a integridade moral, a humanização, a formação cidadã e o compromisso político-social.

Codato et al⁽¹³⁾ e Dall’Agnol⁽¹⁹⁾ acrescentam a essas habilidades, características como paciência, empatia, capacidade de comunicação e de coesão e as qualificam como prerrogativas essenciais no processo de integração com as equipes de saúde. Reconhecem que essa integração perpassa inúmeros desafios, porém, que se configura como uma oportunidade ímpar de aprendizado no que diz respeito às relações interpessoais, tanto para os estudantes quanto para as equipes de saúde que os recebem.

Uma vez inseridos na dinâmica das unidades de saúde, os estagiários, comumente, se deparam com inúmeros conflitos e precisam desenvolver meios de superá-los. Esse exercício lhes fomenta a indispensável capacidade de enfrentar situações adversas, comuns ao trabalho em saúde^(13, 20-23). Além disso, essa aproximação com os serviços favorece a sua atuação como agente transformador, mediante a utilização da educação em saúde e da produção de estudos de campo⁽³⁾, como observado no presente estudo.

Uma vez que a formação do enfermeiro deve ser direcionada para a atuação no SUS, é de suma importância que o acadêmico seja sensibilizado com a realidade e com as rotinas dos estabelecimentos de saúde. Muitas vezes, o estágio fixado na matriz curricular é insuficiente para produzir o amadurecimento do estudante e torná-lo mais familiarizado com os serviços, podendo gerar insegurança ou até mesmo desapontamentos durante a sua prática após a graduação⁽¹⁵⁾.

A apresentação dos resultados desse estudo permitiu verificar que os estudantes de enfermagem que participaram do estágio extracurricular adquiriram características diferenciadoras, agregando maior valor à sua formação. Conseguiram desenvolver habilidades pertinentes ao exercício

da enfermagem que, muitas vezes, não são alcançadas com o ensino universitário padrão, contemplando dessa forma as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e as atuais exigências do mercado de trabalho.

Limitações do estudo

Destaca-se como uma importante limitação do estudo, a impossibilidade de acesso a todos os egressos do estágio devido à ausência de registros dos dados cadastrais pela instituição sede.

Contribuições do estudo para a prática

O estudo contribuiu para um maior incentivo ao desenvolvimento de atividades extracurriculares pelas instituições de ensino-saúde e, para uma maior participação acadêmica nessas atividades, como forma de aperfeiçoar o seu ensino-aprendizado e a sua formação profissional.

CONCLUSÃO

O objetivo do estudo foi contemplado, confirmando-se a existência de influência positiva das atividades extracurriculares sobre a formação profissional. Ratifica-se que as práticas extramuros proporcionam experiências significativas de aproximação com a realidade.

No entanto, o estudo discorre apenas a situação de um grupo específico e não objetiva a generalização dos seus achados, tendo em vista a sua natureza qualitativa, mas busca identificar características prevalentes e situações correlacionadas na amostra estudada.

Com o aumento de estágios extracurriculares, faz-se necessário a realização de novas pesquisas envolvendo um maior número de instituições de saúde que tenham parceria com o ensino superior em enfermagem para consolidar a importância do estágio extracurricular como ferramenta construtora do aprendizado.

Contribuições dos autores

Concepção e/ou desenho, análise e interpretação dos dados, redação do artigo: Antonia Natielli Costa da Silva, Deborah Pedrosa Moreira, Alessandra Rocha Mororó Pinheiro; Revisão crítica: Cinthia Maria Andrade de Freitas e Anne Kayline Soares Teixeira; Revisão final: Deborah Pedrosa Moreira.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): MEC; 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em 23/02/2018.
2. Viana RT, Moreira GM, Melo LTM, Sousa NP, Brasil ACO, Abdon APV. Estágio extracurricular na formação profissional: a opinião dos estudantes de fisioterapia. *Fisioter Pesq*. Setembro de 2012; 19 (4): 339-344.
3. Santos CM, Oliveira SMG. Estágio Extracurricular como complemento das práticas em saúde na graduação. *Revista Baiana de Enfermagem*. Maio-agosto de 2012; 26 (2): 541-546.
4. Brasil. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 26 set. 2008.
5. Pinheiro ARM, Medeiros ABF. Manual do estágio extracurricular de enfermagem na área de gerenciamento de risco. Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara - Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar. 2016: 20p.
6. Hernández-Sampierre R, Collado CF, Lucio MPB. Metodologia de pesquisa 5ª ed. Porto Alegre: Penso; 2013.
7. Vinuto J. Amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa. *Temáticas*. Ago-dez de 2014; 22 (44): 203-220.
8. Prodanov CC. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale; 2013.
9. Urquiza MA, Marques DB. Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica. *Entretextos*. Jan-jun de 2016; 16 (1): 115-144.
10. Brasil. Resolução do CNS nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Publicada Resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde que trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a Resolução 196 de 14 de junho de 2013. *Diário Oficial da União*, 12 de dezembro de 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em 11/11/2019.
11. Martins MPSP, Silva JB, Medeiros ML, Dantas HV. Implantação do novo modelo de gestão hospitalar pública através da organização social. Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar ISGH - Hospital Gera Dr. Waldemar Alcântara HGWA. 2009: 30p. 2009 [acesso em 29 Nov 2017]; Disponível em: <http://banco.consad.org.br/handle/123456789/304>.
12. Valença CN, Germano RM, Malveira FAS, Azavedo LMN, Oliveira AG. Articulação teoria/prática na formação em saúde e a realidade do Sistema Único de Saúde. *Rev enferm UERJ*. Nov-dez de 2014; 22 (6): 830-835.
13. Codato LAB, Garanhan ML, González AD, Fernandes MFP. Estudantes, docentes e profissionais na atenção básica: coexistência segundo a fenomenologia heideggeriana. *Trab. educ. saúde*. Ago. de 2017; 15 (2): 519-536.
14. Machado MH, et al. Mercado de trabalho em enfermagem: aspectos gerais. *Enferm. Foco* 2016; 7 (ESP): 35-62.
15. Correia AA, Silva CC, Silva ATMCS, Braga JEFB. Necessidades dos Serviços e Exigências da Academia: uma Articulação Possível. *R bras Ci Saúde*. 2009; 13 (1): 7-12.
16. Nars'Adonis, Talini C, Neves GCS, Krieger JGC, Colaço IA. Estágio voluntário em pronto socorro: instrumento para a formação médica de qualidade. *Rev. Col. Bras. Ago. de 2012; 39 (4): 340-343*.
17. Cavalcanti Valente GS, Viana LO, Garcia Neves, I. As especialidades e os nexos com a formação contínua do enfermeiro: repercussões para a atuação no município do rio de janeiro. *Enfermería Global*. Junho de 2010; (19): 12p.
18. Kirchof ALC, Lacerda MR. Desafios e perspectivas para a publicação de artigos - uma reflexão a partir de autores e editores. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis. Jan./Mar de 2012; 21 (1): 185-93.
19. Dall'Agnol CM, Oliveira AP, Cardoso ASF. Estágio de administração em enfermagem: repercussões para a equipe em unidades clínico-cirúrgicas. *Rev. Gaúcha Enferm*. 22 de janeiro de 2017; 38 (2): 10p.
20. Bosquetti LS, Braga EM. Reações comunicativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio curricular. *Rev. esc. enferm. USP*. Dez. de 2008; 42 (4): 690-696.
21. Carvalho MB, Ribeiro MMF, Silva LD, Shimomura FM. A composição do curriculum vitae entre estudantes de medicina e seus condicionantes. *Rev. bras. educ. med*, Dez de 2013; 37 (4): 483-491.
22. Nascimento DT, Dias MA, Mota RS, Barberino LB, Durães L, Santos PAJ. Avaliação dos estágios extracurriculares de medicina em unidade de terapia intensiva adulto. *Rev. Bras. Ter. Intensiva*, vol. 20, no. 4, p. 355-361. Dez. 2008.
23. Souza FA, Paiano M. Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em início de carreira. *REME - Rev. Min. Enferm*. Abr-jun de 2011; 15 (2): 267-273.